

Com este sétimo número que tem como dossiê *Tecnologias*, a *Revista USP* tem o prazer de informar a seus leitores que está aberta sua campanha de assinaturas. Publicação trimestral de caráter ensaístico e multidisciplinar em seu segundo ano de existência, a *Revista USP*, dessa forma, vem confirmar as expectativas favoráveis que a cercam desde o surgimento (a número 1, com o tema "Revolução Francesa" esgotou sua primeira edição de dois mil e quinhentos exemplares em duas semanas). Na última página deste número o leitor encontrará uma "carta-resposta comercial" de assinatura, já selada, que ele poderá preencher e enviar gratuitamente pelo correio, tendo a garantia de receber a revista em sua casa. Se a *Revista USP*, como se vê, amplia seus horizontes, isso se deve, sem dúvida alguma, à qualidade dos seus textos e aos autores que os assinam, respaldados na aceitação do público leitor. E a qualidade dos artigos da *Revista USP* pode ser constatada neste dossiê *Tecnologias*, também ele de caráter multidisciplinar, englobando áreas que vão desde a física ao teatro, da bioquímica às artes visuais, da arquitetura à informática. Assim, Milton Vargas assina um texto em que discute a mecânica dos solos, enquanto Cláudio Mammana faz um apanhado teórico da tecnologia. Arlindo Machado discorre sobre o que se convencionou chamar de "máquina de vigiar", e Fernando Reinach, por sua vez, escreve sobre um tema caro à bioquímica atual, o genoma humano. Sobre a relação tecnologia-teatro, a palavra está com Gianni Ratto, ao passo que Ruy Gama teoriza a respeito das relações entre ciências e tecnologia. Ao lado disso, acompanhando essa articulação caleidoscópica em torno do tema, há o texto de Ana Belluzzo sobre o know-how artístico, avaliando a situação atual das artes visuais. Penha Maria Cardoso Dias debate as contribuições para a teoria do calor do célebre físico francês Sadi Carnot, no século passado. Júlio Katinsky fecha *Tecnologias* debatendo modelos de desenvolvimento industrial para o país. Na seção *Livros*, um artigo ligado às discussões do próprio dossiê é o de David Zilberstein, relacionando energia e futuro, ao abordar um livro assinado por quatro cientistas de renome internacional, entre eles o brasileiro José Goldemberg.

O EDITOR-EXECUTIVO

